

CNPq/IBICT  
DISSERTAÇÕES E TESES

Dissertações e teses

**ALBUQUERQUE, Ana Maria S. Pires e. Práticas de leitura numa ação alfabetizadora**, Rio de Janeiro, RJ, 1998, Dissertação (mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

**ANDRADE, Teresa Cristina Oliveira Coutinho Carneiro de. A criança: do arquirreflexivo ao reflexivo: um estudo sobre a aquisição em Português**. Rio de Janeiro, RJ, 1997, Tese (doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

**BARRERA, Sylvia Domingos. Linguagem oral e alfabetização: um estudo sobre a variação lingüística e consciência metalingüística em crianças da 1ª série do ensino fundamental**. São Paulo, SP, 2000, Tese (doutorado), USP.

**CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. Leitura, escrita e consciência fonológica: desenvolvimento, intercorrelações e intervenções**. São Paulo, SP, 1999, Tese (doutorado), USP.

**PACHECO, Cecilia Maria Goulart. Era uma vez os sete cabritinhos : a genese do processo de produção de textos escritos**. Rio de Janeiro, RJ, 1997, Tese (doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

**RAMOS, Clélia Regina. Língua de Sinais e Literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural**. Rio de Janeiro, RJ, 1995, Dissertação de Mestrado, UFRJ.

**SOLE, Maria Cristina Petrucci. A surdez enquanto marca constitutiva da subjetividade: uma contribuição à pesquisa a partir da clínica psicanalítica com adolescentes surdos**. Rio Grande do Sul, 1997, Dissertação de Mestrado, UFRGS.

**TESKE, Ottmar. Relações “ouvunistas” e prática da diferença**. Rio Grande do Sul, 1999, Dissertação de Mestrado, UFRGS.

Trabalhos internacionais

**SITE:** <http://clerccenter.gallaudet.edu/master.com/texis/master/searchmysitehtml?q=paper&n=10>

*Gallaudet University Laurent Clerc National Deaf Education Center  
Planning for Literacy Instruction  
Considering Methods and Approaches*

**Planejamento para Alfabetização**

Existem muitas opiniões sobre a melhor abordagem para alfabetizar crianças surdas. Estas opiniões relacionam-se com métodos e programas que são usados para buscar qualidade na instrução. A tarefa de alfabetizar crianças surdas não possui uma chave ou melhor método. A tarefa necessita de múltiplas abordagens e objetivos interdependentes organizados no tempo. Os resultados podem ajudar a definir uma prática educacional efetiva com estudantes específicos ou tipos de grupos de estudantes. Deve haver flexibilidade dos métodos para se atingir as necessidades individuais das crianças, definir como se deve usar os métodos direcionados de acordo com as teorias sobre a aprendizagem da linguagem, alfabetização e surdez infantil. O planejamento para alfabetização de

crianças surdas deve começar com orientações teóricas. Este trabalho começa examinando métodos e abordagens para a instrução alfabetizada, citando caminhos que podem beneficiar a criança, ou não, dependendo do caso.

SITE: <http://www.signwriting.org/forums/linguistics/ling008.html>

*A Controversial Approach to Communication: Sign Writing, The Alphabet of Signs*  
Alexandra Han

Uma abordagem controversa para a comunicação: A escrita de sinais, o alfabeto de signos. O que é exatamente a escrita de sinais?

É um alfabeto, uma lista de símbolos usados para escrever a língua sinalizada no mundo, da mesma forma que o alfabeto romano é usado para escrever diferentes línguas orais.

SITE: <http://www.signwriting.org/forums/linguistics/ling008.html>

*A Linguistic Comparison  
Two Notation Systems for Signed Language:  
Stokoe Notation & Sutton Sign Writing*  
Joe Martin

## Uma Comparação Lingüística.

A Língua de Sinais tem sido tradicionalmente tratada como sem escrita. Existem muitos esforços para criar um sistema de escrita para ela. Dois são os melhores: o *Stokoe Notation* desenvolvido por um lingüista e o *Sutton Sign Writing*, desenvolvido por um movimento de natalidade. Estes sistemas são discutidos e comparados. Os principais pontos a serem comparados referem-se à discussão acerca da iconicidade, ordenação do símbolo, alfabetização e o problema da representação do espaço em duas dimensões.

SITE: <http://clerccenter.gallaudet.edu.master.com/texis/master/search/mysitehtml?q=paper&n=10>

*Becoming Bilingual: Facilitating English Literacy Development Using ASL in PreSchool*  
*Metalinguistic Awareness*  
*Sadbana Puntambekar, Benedict du Boulay*

Transformando o Bilinguismo: Facilitando o desenvolvimento da alfabetização em inglês, usando a ASL em Pré-escolares — Conhecimento Metalingüístico.

Para a proposta desta discussão, o conhecimento metalingüístico será definido como um processo de pensamento e reflexão sobre a natureza e funções da linguagem, incluindo o conhecimento sobre as características do uso de diferentes linguagens e eventos de alfabetização. O processo metalingüístico — o processo pelo qual nós refletimos ou tomamos consciência observando o uso da linguagem — ambas, tanto a criança quanto a professora necessitam considerar.

SITE: <http://search.mentalhelp.net/mhn/mhfind.cogi?words=deaf&submit2=go%21>

*Cognitive skills, not just hearing devices, are key to children's ability to hear*  
*The key to whether cochlear implants work may lie in psychology, not in physiology.*  
By Beth Azar (Monitor staff)

As habilidades cognitivas, e não apenas o meio ouvinte, são a chave para as habilidades de audição nas crianças.

Na década passada, muitos psicólogos pesquisaram crianças surdas com implantes cocleares que se tornaram proficientes em linguagem falada e outras tantas que não. Estes cientistas concluíram que a resposta era: cognição.

Eles coletaram evidências para mostrar que habilidades cognitivas saltam com o avanço do aparelho auditivo, que propicia o ensino mais profundo da língua oral às crianças surdas.



SITE: <http://cogslib.cogs.susx.ac.uk/csr-abs.ph?type=csrp&num=514&id=7858>

*Gesture recognition for visually mediated interaction*  
A. Jonathan Howell, Hilary Buxton

**Reconhecimento de gestos para a interação visualmente mediada.**

Este trabalho apresenta uma pesquisa inicial sobre a interação visualmente mediada como suporte para o desenvolvimento pessoal-específico, através de câmeras ativas de controle de modelos gerais de gestos.

Os resultados mostram níveis de performance que podem ser obtidos pelos tipos de gestos reconhecidos através do uso de técnicas de análise individual e entre indivíduos.

A evidência característica visual pode ser automaticamente selecionada dependendo da demanda da tarefa.

SITE: <http://cogslib.cogs.susx.ac.uk/csr-abs.php?type=csrp&num=514&id=7858>

*Towards visually mediated interaction using appearance-based models.*  
A.J. Howell, Hilary Buxton

**Interação visualmente mediada propícia ao uso da fisionomia baseada em modelos**

Este trabalho refere-se à pesquisa acerca da interação visualmente mediada através do estudo do desenvolvimento de modelos genéricos de expressão de indivíduos específicos e do controle de

modelos gerais de gestos através de câmeras. A investigação foi feita pelo reconhecimento com a cabeça posicionada usando a generalização simples da expressão do trabalho funcional básico com modelos genéricos. Avaliou-se o reconhecimento simples pontual.

SITE: <http://cogslib.cogs.susx.ac.uk/csr-absphp?type=csrp&num=41&id=7757>

*Design and development of MIST: a system to help students develop metacognition.*  
Sadhana Puntambekar, Benedict du Boulay

**Projeto de desenvolvimento do MIST: um sistema para ajudar estudantes a desenvolver metacognição.**

MIST (metacognição no estudo de textos) é um sistema que busca explicitamente ajudar estudantes a desenvolver habilidades metacognitivas. O MIST possui três características para auxiliar a metacognição — processos baseados na interface e no suporte entre a colaboração e a reflexão.

SITE: <http://cogslib.cogs.susx.ac.uk/esr-abs.php?type=csrp&num=411&id=7756>

*Investigating the changes in the metacognitive activities of students while interacting with a computer tool.*

Sadhana Puntambekar, Benedict du Boulay

**Investigando as mudanças nas atividades metacognitivas de estudantes durante a interação com uma ferramenta do computador.**

Este trabalho descreve mudanças em atividades de aprendizagem de estudantes durante a interação com um sistema computacional. Apresenta dois aspectos da metacognição: planejamento e monitoramento.

## RESUMO DE TESES

*Os resumos contidos nesta seção são enviados através do próprio autor ou retirados do levantamento bibliográfico do IBICT. Como neste levantamento consta um número mínimo de sinopses, sugerimos aos interessados que nos remetam os resumos de suas dissertações ou teses, caso ainda não tenham sido publicadas nesta revista.*

**BOTELHO, Andrea Pacetta de Arruda. No universo das histórias: oficinas de redação e criatividade.** São Paulo, SP, 1998, Tese (doutorado).

Relata uma experiência pedagógica, dentro de uma abordagem psicológica, realizada em forma de oficinas, nas quais foram desenvolvidas atividades visando fornecer instrumentos para a escrita das histórias — entreando um objetivo mais amplo para promover uma construção de conhecimentos sobre a escrita em geral — explorando principalmente o universo dos contos populares de magia. Seis crianças, com idade entre nove e 11 anos, aproximadamente, freqüentaram 25 oficinas, compreendidas no decorrer de dois anos. Participaram de atividades tais como movimentar o corpo, consultar livros, ouvir histórias contadas e lidas, praticar técnicas de escrita criativa, fazer trabalhos plásticos etc. Analisa o processo principalmente segundo dois recortes temáticos: desempenho na escrita e interesse. Quanto ao primeiro, observa que todas as crianças apresentaram um bom desenvolvimento ao longo dos textos produzidos. Quanto ao segundo, apresenta dados indicadores de que o interesse por leitura e escrita em geral aumentou, e, em relação às atividades nas oficinas, observa que manteve-se alto na maior parte do tempo, tendo oscilado em alguns momentos. Com base nos referenciais teóricos de

Jean Piaget e Donald W. Winnicott, faz um balanço de todas as atividades, avaliando sua eficiência em cativar o interesse, a atenção e o envolvimento dos participantes, pontuando os momentos bem sucedidos e os mal sucedidos — quanto aos últimos, critica a metodologia empregada e indica outros caminhos possíveis. Conclui que o interesse é reduzido sempre que uma atividade relega o fazer ativo e significativo das crianças; inversamente, é grande o envolvimento nos trabalhos interativos, em grupo, e nas atividades em que se considera a importância do brincar.

**GODOY, Maria de Fátima Reipert de. Educação artística para deficiente auditivo: uma leitura a partir da visão de professores.** São Paulo, SP, 1998, USP, Tese (doutorado).

O presente trabalho teve por objetivo investigar o estado da arte na Educação Artística do deficiente auditivo. Para atingi-lo foram entrevistados professores de Educação Artística que trabalham diretamente com essa população, em escolas especializadas, visando saber o que pensam a respeito e como agem no cotidiano escolar. Antecedendo essa parte empírica do estudo foram apresentados dois conjuntos teórico/conceituais. O primeiro refere-se à literatura de embasamento sobre deficiência auditiva, tendo sido para tanto realiza-



do um levantamento bibliográfico sobre esse tipo de deficiência, sua prevenção e causas, Educação Especial, modalidades de atendimento, além da conceitualização de objeto transicional e fenômeno transicional, que aborda o surgimento da arte no indivíduo, à luz da teoria de Winnicott. O segundo refere-se à literatura de embasamento teórico sobre questões relacionadas ao tema proposto: o ensino da arte em Educação Artística em geral e para alunos deficientes auditivos. Os relatos obtidos nas entrevistas semi-estruturadas mostraram que a maior parte dos professores, apesar de desconhecer a proposta curricular oficial para o ensino de Educação Artística, tenta desenvolver os objetivos propostos por eles ou pela instituição, embora ressentindo-se algumas vezes da formação inadequada para a área. A partir desses resultados, ficou evidenciada a necessidade dos órgãos públicos competentes se conscientizarem da importância da reciclagem sistemática para os professores que atuam com essa clientela, e que os cursos de formação se preocupem com a qualidade dos futuros profissionais, aprimorando seus conteúdos e adequando-os à realidade onde irão atuar.

**MATOS, Lúcia Helena Alfredi de. Múltiplos olhares sobre o corpo surdo: a corporeidade do adolescente surdo no ensino da dança.** Salvador, BA, 1998, dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia — UFBA.

Este estudo teve como objetivo analisar as relações estabelecidas entre a corporeidade do adolescente surdo e seu processo criativo em dança, pro-

curando, por um lado, aprender as construções significativas realizadas por e com esses atores e, por outro lado, realizar uma leitura desconstrutora sobre a visão estigmatizada que molda a representação do corpo do portador de deficiência auditiva.

Para tanto, enfocando a dança como um processo artístico-educativo, foi realizada uma Oficina de Dança, durante um período de sete meses, com 11 adolescentes surdos, oriundos da rede pública estadual de ensino. Foi adotada a abordagem teórico-metodológica da dança contemporânea, enfatizando-se os processos criativos, o que proporcionou estabelecer ligações entre o universo pessoal/coletivo dos adolescentes, suas concepções de corpo e a textura sociocultural desses sujeitos.

Para que os múltiplos olhares sobre o *corposurdo* pudessem ser captados, foram realizadas entrevistas com as mães ou responsáveis e com as professoras que atuam com esses alunos na Educação Especial, procurando compreender como elas percebiam a corporeidade e como constituíam a identidade dos adolescentes. Com base nas teorias críticas culturais, também são apresentadas discussões em torno de representações de corpo que são construídas e fixadas na dança. A abordagem metodológica baseou-se na pesquisa qualitativa, nas perspectivas emancipatória e desconstrutivista.

A análise dos dados revelou que em torno do *corposurdo*, constroem-se/articulam-se/contrapõem-se diferentes concepções de corpos, que foram ressignificados no processo/produto artístico da Oficina de Dança, desvelando a maneira do surdo vivenciar e conceber o seu corpo e expressar-se, artisticamente, na dança.